

Povos Indígenas no Brasil

Fonte folha de São Paulo Class.: 304
Data 4 de novembro de 1979 Pg.: _____

FSP Protesto do Cimi em Rondônia

Do Sucursal e dos
correspondentes

O Conselho Missionário Indigenista protestou, em nota oficial, contra a expulsão do pastor Roberto Zwetsch do Posto Indígena Sete de Setembro, Rondônia, terra dos índios suruí. O pastor Roberto trabalhava com os suruí desde o início do ano passado, autorizado por um convênio realizado entre a Funai e a Igreja Luterana no Brasil. De acordo com o Cimi, o diretor do Parque Aripuanã, Almoré Cunha, não especificou as razões que o levaram a demitir o pastor.

O ofício que Almoré dirigiu ao pastor Roberto não especifica as razões da demissão e refere-se "a ponderações do chefe do Posto Indígena Sete de Setembro".

"Jogar a culpa em subalternos, diz a nota do Cimi, é a tradicional tática dos cumpridores de ordens e dos burocratas de um sistema de opressão, para esconder a sua responsabilidade e as reais causas de seus golpes e de sua arbitrariedade".

Segundo o Cimi as verdadeiras causas do afastamento do pastor Roberto e de sua família da reserva dos suruí, está no fato deles "realmente terem se colocado ao lado da tribo local e dos lavradores, que foram empurrados sobre as reservas indígenas pelos latifundiários, e por terem procurado buscar soluções justas para ambos".

O delegado Carlos Amati Azevedo, da Funai do Pará, contestou, em Belém, as declarações do antropólogo Antônio Carlos Magalhães, segundo as quais, "hoje mata-se índios como nos tempos de Custer" (general americano). O antropólogo se referia aos índios da tribo Parakanã, que, segundo ele, estão morrendo, "por culpa da Funai".

De acordo com o delegado, que fez uma série de acusações a Magalhães, inclusive de assumir dívidas em nome da Funai, "os parakanãs estão atualmente em boas condições".

PRESSÕES

Por outro lado, o deputado Hélio Duque, do MDB do Paraná, membro da CPI que investiga o projeto Jari, afirmou em Porto Velho, Rondônia, que "as pressões dos verdadeiros desintegradores da Nação, desses autênticos incentivadores da grilagem, se situam, infelizmente, dentro da própria Funai".